



Revista Catarinense da Ciência Contábil
ISSN: 1808-3781
ISSN: 2237-7662
revista@crcsc.org.br
Conselho Regional de Contabilidade de Santa
Catarina
Brasil

ABORDAGENS DE AVALIAÇÃO DE ATIVOS INTANGÍVEIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

**KALYNKA ROCHA SILVEIRA, STEPHANIE; SCHNORRENBARGER, DARCI; GASPARETTO, VALDIRENE;
LUNKES, ROGÉRIO JOÃO**

ABORDAGENS DE AVALIAÇÃO DE ATIVOS INTANGÍVEIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Revista Catarinense da Ciência Contábil, vol. 16, núm. 47, 2017

Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=477550402001>

DOI: 10.16930/2237-7662/rccc.v16n47p9-25

Esta obra está bajo una Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial-SinDerivar 4.0 Internacional.

ABORDAGENS DE AVALIAÇÃO DE ATIVOS INTANGÍVEIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

INTANGIBLE ASSET EVALUATION APPROACHES: A
LITERATURE REVIEW

STEPHANIE KALYNKA ROCHA SILVEIRA

stephaniekrocha@gmail.com

Universitário Municipal de São José, Brasil

DARCI SCHNORRENBURGER darcisc@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

VALDIRENE GASPARETTO valdirenegasparetto@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

ROGÉRIO JOÃO LUNKES rogeriolunkes@hotmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Resumo: O objetivo deste estudo consiste em analisar as abordagens de avaliação de ativos intangíveis apresentadas na literatura nacional e internacional. Para tanto, fez-se uso de uma base filosófica construtivista e do Knowledge Development Process – Constructivist (ProKnow-C) como instrumento de intervenção para revisão da literatura. No levantamento realizado nas bases: (i) EBSCO; (ii) ProQuest; (iii) Scopus; (iv) Science Direct e (v) Spell encontrou-se o total de 1.672 artigos utilizando as palavras: Capital Intelectual ou Ativo Intangível e Organização em seu (i) título, (ii) resumo ou (iii) palavras-chave. A partir do aprimoramento da pesquisa com os critérios (i) exclusão de artigos repetidos/ redundantes; (ii) alinhamento dos artigos ao tema quanto ao título; (iii) reconhecimento científico dos artigos; (iv) alinhamento dos artigos ao tema quanto aos resumos e (v) disponibilidade dos artigos na íntegra, chegou-se a um Portfólio Bibliográfico (PB) composto de 28 artigos. Na análise desse PB, identificou-se o total de 41 abordagens de avaliação de ativos intangíveis. Skandia Navigator foi a abordagem mais citada, totalizando 13% das citações. Constatou-se também as categorias e o enquadramento de cada abordagem, identificando-se que existem algumas lacunas de pesquisas envolvendo as abordagens de avaliação.

Palavras-chave: Ativos Intangíveis, Abordagens de avaliação, Categorias, Enquadramento.

Abstract: The aim of this study is to analyze the intangible asset evaluation approaches presented in national and international literature. Therefore, there was use of a philosophical basis constructivist and the Knowledge Development Process - Constructivist (ProKnow-C) as an intervention tool for literature review. This survey was carried out on the following basis: (i) EBSCO; (ii) ProQuest; (iii) Scopus; (iv) Science Direct; and (v) Spell, where it was met the total of 1,672 articles using the words: Intellectual Capital or Intangible Assets and Organization in their (i) titles, (ii) abstracts or (iii) keywords. From the research improvement using the criteria (i) exclusion of repeated / redundant articles; (ii) alignment of articles to the subject as the title; (iii) scientific recognition of articles; (iv) alignment of articles to the subject as the abstracts; and (v) availability of full articles, it was reached to a Bibliographical Portfolio (CP) consisting of 28 articles. By analyzing this PB, it was identified a total of 41 approaches to evaluation of intangible assets. Skandia Navigator was the most cited approach, totaling 13% of the citations. It was also found categories and the framing of each approach, identifying that there are some gaps in research involving the evaluation approaches.

Keywords: Intangible Assets, Assessment Approaches, Categories, Framework.

Revista Catarinense da Ciência Contábil,
vol. 16, núm. 47, 2017

Conselho Regional de Contabilidade de
Santa Catarina, Brasil

Recepção: 13 Maio 2016
Aprovação: 17 Janeiro 2017

DOI: 10.16930/2237-7662/
rccc.v16n47p9-25

Redalyc: [http://www.redalyc.org/
articulo.oa?id=477550402001](http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=477550402001)

CC BY-NC-ND

1 INTRODUÇÃO

Uma das mudanças no cenário de atuação das empresas na era da informação e do conhecimento é o destaque dos ativos intangíveis como fonte de vantagem competitiva, e a efetiva gestão e aplicação desses ativos no auxílio de sua conversão em resultados (FRANCINI, 2002).

Os ativos intangíveis são destacados no cenário atual como aliados na busca da competitividade organizacional, no entanto, as empresas precisam identificá-los para utilizá-los estrategicamente. Diante do fato, constata-se a necessidade das organizações de recorrerem a abordagens sistemáticas de gerenciamento dos intangíveis (Roos & Roos, 1997).

Pesquisas vêm sendo conduzidas a fim de definir um caminho confiável e prático para avaliar os intangíveis de uma empresa. Vários modelos de avaliação foram desenvolvidos, embora ainda haja problemas a resolver (Joia, 2001).

Muitas tentativas de desenvolver formas de abordagens capazes de avaliar os intangíveis foram encontradas na literatura. Portanto, o estudo teve o propósito de identificar as abordagens mais citadas na literatura e classificá-las quanto às suas categorias e enquadramento. Dentro desse contexto surge o seguinte questionamento: quais as categorias e enquadramento das abordagens de avaliação dos intangíveis mais citadas na literatura?

Com isso, o objetivo deste estudo consiste em analisar as abordagens de avaliação de ativos intangíveis apresentadas na literatura nacional e internacional.

A justificativa para a realização desta pesquisa dá-se pela contribuição esperada para a comunidade científica e para os gestores, no sentido de destacar as abordagens de avaliação mais citadas na literatura, que auxiliam na mensuração e administração dos intangíveis, levantando suas categorias e enquadramento.

O presente artigo se estrutura em cinco seções. Primeiramente esta, de caráter introdutório. Em seguida, apresenta-se a revisão da literatura e, na terceira seção, aborda-se a metodologia da pesquisa. Na quarta seção apresentam-se os resultados e, por fim, as considerações finais, na quinta seção, seguida das referências utilizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A estrutura dos investimentos feitos pelas empresas tem mudado durante as últimas décadas expressando a transição da economia industrial para uma economia baseada em conhecimento (Zéghal & Maalouol, 2011). Com a transformação da economia, além dos investimentos em capital tangível, tais como materiais, máquinas e equipamentos, os investimentos em capital intangível, como marcas, clientes e relações com fornecedores, know-how, redes e patentes, tornaram-se cada vez mais relevantes (Zéghal & Maalouol, 2011; Lev, 2001; Santos, 2002; Santos & Schmidt, 2003; Wernke & Bornia, 2003; Kayo, Kimura, Basso & Krauter, 2008).

Destaca-se que essa relevância de investimentos em intangíveis foi provocada pela (i) globalização do comércio e desregulamentação de setores-chave da economia e (ii) pelo advento das tecnologias de informação, o quais, passaram a considerar componentes intangíveis como impulsionadores do valor dos negócios (Lev, 2001, Santos, 2002, Santos & Schmidt, 2003, Wernke & Bornia, 2003, Kayo et al., 2008, García-Meca & Martínez, 2007).

O termo intangível abrange várias noções complementares, que não são diferentes na forma e conteúdo, tais como investimentos intangíveis, ativos intangíveis e capital intangível (Zéghal & Maalouol, 2011). Além disso, a revisão da literatura destaca vários outros conceitos que podem ser considerados sinônimos do termo recursos intangíveis, ou seja, capital intangível, capital intelectual, capital imaterial, capital de conhecimento, bens intangíveis, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 Termos utilizados para intangíveis

Autores	Ano	Termo
Vergauwen; Alem	2005	Capital Intellectual
Oliveira; Rodrigues; Craig	2006	Intangível/Capital Intellectual
Martínez; García-Meca	2007	Capital Intellectual/ Intangível/ Bens Intangíveis
Macagnan	2009	Recursos intangíveis
Oliveira; Rodrigues; Craig	2010	Capital intelectual
Zéghal; Maaloul	2011	Investimento Intangível; capital intelectual, capital imaterial, capital de conhecimento
Hidalgo; García-Meca; Martínez	2011	Capital Intellectual
Kang; Gray	2011	Ativo intangível
Kumar	2013	Ativos Intangíveis
Fontana; Macagnan	2013	Ativos Intangíveis

Nota. Fonte: Vergauwen e Alem (2005); Oliveira, Rodrigues e Craig (2006); García-Meca e Martínez (2007); Macagnan (2009); Oliveira, Rodrigues e Craig (2010); Zéghal e Maaloul (2011); Hidalgo, García-Meca e Martínez (2011); Kang; Gray (2011); Kumar (2013); Fontana e Macagnan (2013).

A relevância dos intangíveis é reconhecida pelos usuários independentemente do termo utilizado. Tais usuários defendem que a falha ou ineficiência de mercado é consequência da má evidenciação de informações sobre os intangíveis nas empresas (Lev & Radhakrishnan, 2003, Moura, Varela & Beuren, 2014).

O destaque desses recursos tem forçado muitos gestores a utilizarem novas abordagens de planejamento. Essas abordagens auxiliam a medir o sucesso das operações dos negócios ao longo do tempo (Usoff, Thibodeau & Burnaby, 2002).

2.1 Abordagens de avaliação de ativos intangíveis

Encontram-se na literatura diferentes abordagens de avaliação de ativos intangíveis e níveis de detalhamento, que variam de acordo com os objetivos de cada abordagem proposta. Apresenta-se, na Tabela 2, algumas das abordagens de avaliação de ativos intangíveis citadas na literatura.

Tabela 2 Abordagens de avaliação de ativos intangíveis

Abordagens de Avaliação de Ativos Intangíveis	Autor	Contextualização
Skandia Navigator	Edvinsson e Malone (1997)	Foi projetado para fornecer uma imagem equilibrada da situação financeira e do capital intelectual. Os ativos intangíveis devem ser analisados sob várias perspectivas para que se permita obter uma ideia do todo.
Balanced Scorecard (BSC)	Kaplan e Norton (1992, 1993, 1996)	É uma ferramenta que tem como objetivo criar uma visão integrada de sistema de medição de gestão, incluindo tanto elementos financeiros quanto não financeiros (mercado, processos internos e aprendizado) que influenciam no desempenho organizacional.
Intangible Assets Monitor	Sveiby (1998, 1997)	Tem o objetivo de orientar os gestores na utilização de ativos intangíveis, na identificação e renovação desses fluxos e estoques evitando a perda deles. Essa ferramenta está focada em três tipos de ativos intangíveis: ativos estrutura externa, ativos estrutura interna e competência dos ativos empregados.
Q de Tobin	Stewart (1997) e Bontis (1999)	É uma das primeiras abordagens para medir o capital intelectual das empresas. Essa ferramenta desenvolvida pelo ganhador do Prêmio Nobel James Tobin mede a relação entre o valor de mercado e o valor de reposição dos ativos físicos organizacionais.
Technology Broker	Brooking (1996)	O autor defende que o capital intelectual pode ser obtido com base no diagnóstico e análise das respostas a um questionário de vinte perguntas. Esse questionário deve cobrir os quatro componentes dos ativos intangíveis: mercado, recursos humanos, capacidade intelectual e infraestrutura.
A Diferença entre o Valor de Mercado e o Valor Contábil	Stewart (1997) e Luthy (1998)	Sua ideia central consiste na afirmativa de que o valor dos ativos intangíveis de uma empresa é igual à diferença entre seu valor de mercado e o registrado nas demonstrações contábeis.
Fórmula do Capital Intelectual da Skandia	Edvinsson e Malone (1998)	O valor do Capital Intelectual é o produto entre o valor monetário investido nos elementos do Capital Intelectual e o coeficiente de eficiência relativo ao investimento realizado.
Intangibles-Driven-Earnings	Lev (2004)	Em linhas gerais, capta a percepção do mercado sobre os elementos intangíveis da organização ao comparar seu valor de mercado com o valor projetado de Capital intelectual, gerado a partir do Resultado Operacional Bruto e da Rentabilidade do Ativo.

Nota. Fonte: adaptado de Pablos, P. O. de. (2003). Intellectual capital reporting in Spain: a comparative view. *Journal of Intellectual Capital*, 4(1); Antunes, M. T. P., & Martins, E. (2007). Capital intelectual: seu entendimento e seus impactos no desempenho de grandes empresas brasileiras. *BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, 4(1); Schnorrenberger, D. (2005). *Identificando e avaliando os ativos intangíveis de uma organização visando seu gerenciamento: uma ilustração na área econômico-financeira*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Observa-se, com a apresentação das abordagens, que foram desenvolvidas dentro da mesma década, com exceção da Intangibles-Drives-Earnings, desenvolvida em 2004. As demais, todas foram criadas na década de 1990.

2.2 Categorias das abordagens de avaliação de ativos intangíveis

Sveiby (2001) propôs agrupar as abordagens em quatro categorias, de acordo com o enfoque e o nível de desdobramento: (i) Avaliação Direta – Direct Intellectual Capital Methods (DIC); (ii) Avaliação pelo valor de Mercado – Market Capitalization Methods (MCM); (iii) Avaliação do Retorno dos Ativos – Return on Assets Methods (ROA); e (iv) Avaliação por Placares Equilibrados – Scorecards Methods (SC), conforme demonstração na Tabela 3.

Tabela 3 Categorias das abordagens de avaliação de ativos intangíveis

Categorias das abordagens de avaliação de ativos intangíveis	Conceito
Avaliação Direta	Calcula o valor monetário dos ativos intangíveis pela identificação dos seus vários componentes que, quando estimados, podem ser diretamente avaliados como um coeficiente agregado.
Avaliação pelo valor de Mercado	Calcula a diferença entre a capitalização de mercado de uma companhia e os ativos dos acionistas, como o valor de seus recursos importantes ou ativos intangíveis.
Avaliação do Retorno dos Ativos	A média das receitas antes dos impostos de uma empresa em um determinado período é dividida pela média de valor dos seus ativos tangíveis. O resultado é o ROA, que é então comparado com a média do seu segmento. A diferença é multiplicada pela média dos seus ativos tangíveis para calcular a média anual de receitas dos intangíveis. Dividindo a média superior pelo custo médio de capital ou uma taxa de juros, pode-se obter uma estimativa do valor dos Ativos Intangíveis ou Capital Intelectual.
Avaliação por Placares Equilibrados	Os vários componentes de ativos intangíveis ou do capital intelectual são identificados e os indicadores e os deslocamentos predeterminados são gerados e relatados nos <i>scorecards</i> ou como gráficos.

Nota. Fonte: Adaptado de Sveiby, K. E. (2001). *Methods for Measuring Intangible Assets*. Recuperado em 01 de julho, 2016, de <http://www.sveiby.com/articles/IntangibleMethods.htm>.

Ao longo de seu trabalho, Schnorrenberger (2005) desenvolveu uma análise sucinta das abordagens de avaliação de ativos intangíveis encontradas com maior frequência na literatura - ao todo foram analisadas 21. Assim, como cada uma tem suas peculiaridades, foram divididas de acordo com o enfoque e as quatro categorias apresentadas anteriormente. Dentro de cada categoria foram listadas as respectivas abordagens, conforme Figura 1.

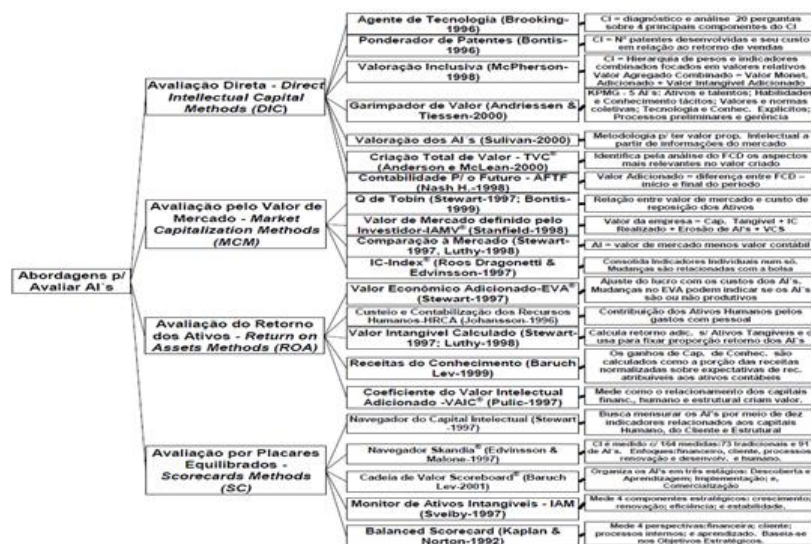


Figura 1. Categorias e respectivas abordagens de avaliação de ativos intangíveis

Fonte: Schnorrenberger, D. (2005). *Identificando e avaliando os ativos intangíveis de uma organização visando seu gerenciamento: uma ilustração na área econômico-financeira*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

A partir da Figura 1 e com o desenvolvimento do presente estudo, foi possível classificar as abordagens de avaliação de intangíveis mais citadas na literatura quanto às suas categorias e enquadramento.

2.3 Enquadramento das abordagens de avaliação de ativos intangíveis

Schnorrenberger (2005) enquadrou as abordagens de avaliação, de acordo com o grau de personalização, detalhamento e integração dos resultados, em: (i) padrão; (ii) misto; (iii) personalizado; (iv) mensura globalmente; (v) identifica e mensura localmente e (vi) identifica, avalia – local e globalmente - e gerencia, conforme apresentação na Tabela 4.

Tabela 4 Enquadramento das abordagens de avaliação de ativos intangíveis

Enquadramento	Conceito
Padrão	São aquelas abordagens que apresentam uma estrutura julgada válida para todas as situações e empresas.
Misto	São as abordagens que buscam estabelecer alguns padrões e também reconhecem que devem existir adaptações para cada situação.
Personalizado	São as abordagens que partem do pressuposto que, em se tratando de ativos intangíveis, cada situação é única.
Mensura globalmente	São as abordagens que buscam identificar um valor global para os ativos intangíveis, sem identificar os itens que o compõem.
Identifica e Mensura Localmente	São as abordagens que buscam conhecer quais os ativos intangíveis de uma organização, além de conhecer seu desempenho localmente.
Identifica, Avalia – Local e Globalmente - e Gerencia	São as abordagens que buscam cobrir todo o processo, indo desde a identificação dos ativos intangíveis, passando pela avaliação local e global, fechando o ciclo com o seu gerenciamento.

Nota. Fonte: Schnorrenberger, D. (2005). *Identificando e avaliando os ativos intangíveis de uma organização visando seu gerenciamento: uma ilustração na área econômico-financeira*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Observa-se, portanto, no Tabela 4, que as abordagens de avaliação dos ativos intangíveis podem ser enquadradas em 6 categorias, iniciando com a categoria Padrão, que representa uma estrutura válida para todas as empresas e em todas as situações, e terminando com a categoria Identifica, avalia, Local e Globalmente, e gerencia, que representa uma abordagem completa, identifica os ativos intangíveis, avalia globalmente e gerencia-os.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção são abordados os aspectos relativos ao enquadramento metodológico da pesquisa, assim como o instrumento de intervenção empregado no estudo.

3.1 Enquadramento metodológico

Quanto ao enquadramento metodológico, no que se refere aos objetivos, o estudo caracteriza-se como exploratório-descritivo, pois, se propôs a selecionar um PB para familiarização com o tema ativo intangível, e classifica-se como descritivo por descrever as características encontradas no PB de destaque dentro da área de interesse (Markoni & Lakatos, 2003).

Quanto à abordagem do problema, o estudo caracteriza-se como qualitativo. Para análise qualitativa dos dados empregou-se as três etapas expostas por Miles e Huberman (1994 como citado em Gil 2008): redução, exibição e conclusão/verificação. A etapa de redução é o processo de seleção do PB para futura simplificação dos dados. A etapa de exibição consiste em organizar, apresentar e analisar os dados. Por fim, na etapa de conclusão/verificação se faz uma revisão dos dados para então verificar o enquadramento das publicações sobre o tema intangível.

Para levantamento dos dados utilizou-se o procedimento de pesquisa bibliográfica, informado pelo Proknow-C, pois, para desenvolvimento do artigo, buscou-se, nas bases de dados disponibilizadas pela CAPES, trabalhos já realizados e revestidos de importância, sobre ativos intangíveis (Markoni & Lakatos, 2003).

3.2 Instrumento de intervenção

Utilizou-se para realização deste trabalho o ProKnow-C, que é composto de quatro etapas: (i) seleção de um portfólio de artigos sobre o tema da pesquisa; (ii) análise bibliométrica do portfólio; (iii) análise sistêmica e (iv) definição da pergunta e objetivo da pesquisa (Ensslin, Ensslin, Kremer, Chaves & Borgert, 2014). Contudo, nesta pesquisa, foram cumpridas as duas primeiras fases, que contemplam a revisão da literatura necessária.

3.2.1 Procedimentos para coleta dos dados

Para alcance do objetivo desta pesquisa, fez-se a seleção do portfólio bibliográfico, etapa que permite que os pesquisadores reúnam um banco de artigos relacionados com o tema, alinhado de acordo com a percepção e delimitações de cada pesquisador. Nesta etapa, executa-se três fases: (i) a seleção dos artigos nas bases de dados que compõem o banco de artigos bruto; (ii) a filtragem dos artigos selecionados com base no alinhamento da pesquisa e (iii) o teste de representatividade do portfólio bibliográfico. No final da etapa constitui-se o portfólio bibliográfico (PB), que corresponde a um conjunto de artigos considerado relevante sobre o tema (Ensslin et al., 2014).

3.2.1.1 Seleção do banco de artigos bruto

Para iniciar o processo são definidos os eixos de pesquisa. Portanto, para conhecer as pesquisas científicas, que representam o fragmento da literatura relativo ao tema ativos intangíveis, definiu-se o seguinte eixo de pesquisa: Intangível.

Após a definição do eixo, parte-se para a etapa de formação do banco de artigos bruto, composta de quatro fases: (i) definição das palavras-chave; (ii) definição da base de dados; (iii) busca pelos artigos nas bases de dados com as palavras-chave e (iv) realização de teste de aderência das palavras-chave (Ensslin et al., 2014).

(i) Definição de palavras-chave

Definiu-se as seguintes palavras-chave para o eixo: ("Capital Intelectual" ou "Ativo Intangível*") e ("Organização*"). O uso do asterisco após as palavras fez-se necessário para que as pesquisas alcançassem as variações verbais ou substantivas das palavras.

(ii) Definição das bases de dados

Após a deliberação dos eixos e a definição das palavras-chave, passa-se a definir as bases de dados para efetuar a busca dos artigos. Definiu-se as seguintes bases alinhadas com a área de conhecimento ciências sociais aplicadas disponibilizadas na CAPES: *EBSCO*; *ProQuest*; *Scopus* e *Science Direct* para busca dos artigos internacionais de língua inglesa e a base *Spell* para revisão nacional.

Com a definição das palavras-chave e das bases de dados inicia-se o processo de busca de tais palavras. Na presente pesquisa definiu-se que a representatividade das bases de dados seria de 100%, ou seja, bastando retornar pelo menos 1 artigo para se manter no processo. Para a busca, aplicou-se o comando, observando a estrutura e os parâmetros específicos em cada base de dados. Como delimitações do processo de busca destacam-se: (i) artigos publicados em periódicos científicos e (ii) pesquisa com as palavras-chave no título, resumo ou palavras-chave.

(iii) Busca pelos artigos nas bases de dados com as palavras-chave

Na busca, feita conforme as delimitações citadas anteriormente, encontrou-se 1.367 artigos internacionais e 305 artigos nacionais que

compõem o banco de artigos bruto. Essas publicações foram exportadas para o *software EndNote® X7* para que se pudesse prosseguir com a análise.

(iv) Realização de teste de aderência das palavras-chave

Nesta etapa, selecionou-se os artigos considerados alinhados ao tema, para verificar a necessidade de inclusão de novas palavras-chave. Dessa forma, selecionou-se 5 artigos do banco de artigos bruto e verificou-se as palavras-chave com aquelas utilizadas para busca. Verificou-se, portanto, que não haveria necessidade de incluir novas palavras-chave, pois já estavam alinhadas ao tema.

3.2.1.2 Filtragem do banco de artigos bruto

Após selecionar o banco de artigos bruto, o processo de seleção do PB continua com a filtragem, a qual é feita com as seguintes considerações: (i) exclusão de artigos repetidos/ redundantes; (ii) alinhamento dos artigos ao tema quanto ao título; (iii) reconhecimento científico dos artigos; (iv) alinhamento dos artigos ao tema quanto aos resumos e (v) disponibilidade dos artigos na íntegra.

A primeira fase, exclusão de artigos repetidos/redundantes, foi realizada com o uso do *software EndNote® X7*. Excluíram-se 977 publicações internacionais e 195 nacionais que estavam duplicadas no banco bruto de artigos, restando um total de 390 artigos internacionais e 110 nacionais para análise de alinhamento dos artigos quanto ao título. Nessa etapa, foram lidos os títulos dos 500 artigos e eliminados 40 artigos internacionais e 20 nacionais. Sendo assim, restaram 350 artigos internacionais e 90 nacionais não repetidos e com o título alinhado.

Em seguida, verificou-se o número de citações que cada um dos 440 artigos possuía, por meio do *Google Acadêmico*. Assim, selecionou-se para leitura dos resumos todos os artigos que possuíam 10 citações ou mais, o que representou o total de 188 artigos.

Na quarta fase, alinhamento dos artigos ao tema quanto aos resumos, foram lidos os resumos dos 188 artigos que compõem o banco de artigos não repetidos com títulos alinhados e reconhecimento científico. Nessa fase, eliminou-se 112 artigos. Assim, no banco de artigos não repetidos com título e resumo alinhados permaneceram 76 artigos.

Verificou-se, ainda, dentre os 76 artigos, aqueles que estavam disponíveis gratuitamente na íntegra, o que resultou em 57 artigos, e na eliminação de 19 artigos que não estavam disponíveis. A fim de verificar o alinhamento dos artigos na íntegra, foram lidos por completo os 57 artigos que estavam disponíveis, dentre os quais foram selecionados 15 artigos internacionais e 13 nacionais, que compõem o banco de artigos do PB. A Tabela 5 apresenta os artigos que compõem o PB.

Tabela 5
Artigos selecionados para compor o PB

Artigos	Título	Ano	Citações	Autores	Revista
Internacionais	Measuring your company's intellectual performance	1997	1103	Roos, G.; Roos, J.	Long Range Planning
	The Intangible Assets Monitor	1997	607	Sveiby, Karl Erik	Journal of Human Resource Costing & Accounting
	The importance of intellectual capital and its effect on performance measurement systems	2002	74	Usoff, Catherine A.; Thibodeau, Jay C.; Burnaby, Priscilla	Managerial Auditing Journal
	Intellectual capital reporting in Spain: a comparative view	2003	228	Pablos, Patricia Ordonez de	Journal of Intellectual Capital
	Intellectual capital: Measurement effectiveness	2004	191	Kannan, Gopika; Aulbur, Wilfried G.	Journal of Intellectual Capital
	The dominance of intangible assets: consequences for enterprise management and corporate reporting	2004	134	Lev, Baruch; Daum, Juergen H.	Measuring Business Excellence
	Managing and reporting knowledge-based resources and processes in research organisations: specifics, lessons learned and perspectives	2004	122	Leitner, Karl-Heinz; Warden, Campbell	Management Accounting Research
	Comparative justification on intellectual capital	2004	98	Seetharaman, A.; Low, Kevin Teng; Saravanan, A. S.	Journal of Intellectual Capital
	Managing and reporting intangible assets in research technology organisations	2005	87	Leitner, K. H.	R and D Management
	An integrated framework for visualising intellectual capital	2005	76	Boedker, C.; Guthrie, J.; Cuganesan, S.	Journal of Intellectual Capital
	The IC Rating™ model by Intellectual Capital Sweden	2005	70	Jacobsen, K.; Hofman-Bang, P.; Nordby Jr, R.	Journal of Intellectual Capital
	The German guideline for intellectual capital reporting: method and experiences	2007	34	Manfred, Bornemann; Kay, Alwert	Journal of Intellectual Capital
	A framework for prioritization of intellectual capital indicators in R&D	2009	49	Kim, Dong-Young; Kumar, Vinod	Journal of Intellectual Capital
	Analysis and Valuation of Intellectual Capital According to Its Context	2009	18	Ortiz, Miguel Angel Axtle	Journal of Intellectual Capital
	Intellectual capital models in Spanish public sector	2010	56	Ramirez, Yolanda	Journal of Intellectual Capital
Nacionais	Medindo o capital intelectual	2001	76	Joia	Revista de Administração de Empresas
	A gestão do conhecimento: conectando estratégia e valor para a empresa	2002	36	Francini	RAE-eletrônica
	Um estudo exploratório do controle gerencial de ativos e recursos intangíveis em empresas brasileiras	2002	40	Barbosa; Gomes	Revista de Administração Contemporânea
	Capital intelectual: verdades e mitos	2002	95	Antunes; Martins	Revista Contabilidade & Finanças - USP

Nota. Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 5
Artigos selecionados para compor o PB. Cont.

Artigos	Título	Ano	Citações	Autores	Revista
Nacionais	O tratamento contábil do capital intelectual em empresas com valor de mercado superior ao valor contábil	2003	34	Oliveira; Beuren	Revista Contabilidade & Finanças - USP
	A Controladoria e o Capital Intelectual: um estudo empírico sobre sua gestão	2006	49	Antunes	Revista Contabilidade & Finanças - USP
	Ativos intangíveis e o desempenho empresarial	2006	135	Perez; Famá	Revista Contabilidade & Finanças - USP
	Gerenciando o Capital Intelectual: uma proposta baseada na controladoria de grandes empresas brasileiras	2007	17	Antunes, Martins	REAd. Revista Eletrônica de Administração
	Capital intelectual: seu entendimento e seus impactos no desempenho de grandes empresas brasileiras	2007	26	Antunes, Martins	BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS
	Um estudo reflexivo da produção científica em capital intelectual	2008	14	Gallon; Souza; Rover; Ensslin	Revista de Administração Mackenzie
	Marcas, patentes e criação de valor	2008	27	Teh; Kayo; Kimura	Revista de Administração Mackenzie
	Determinantes da formação do Capital Intelectual nas empresas produtoras de Tecnologia da Informação e Comunicação	2011	10	Lima; Carmona	Revista de Administração Mackenzie

Nota. Fonte: dados da pesquisa.

Dessa forma, os 28 artigos compuseram o PB e foram utilizados nesta pesquisa para investigar as abordagens de avaliação de intangíveis, levantando as categorias e o enquadramento das abordagens mais frequentes.

3.2.2 Procedimentos para análise dos dados

Após a seleção do PB, iniciou-se a análise dos artigos. Levantou-se inicialmente as abordagens de avaliação dos ativos intangíveis citadas pelos artigos do PB. Em seguida, verificou-se suas categorias e enquadramento, conforme protocolo de busca apresentado na Figura 2.

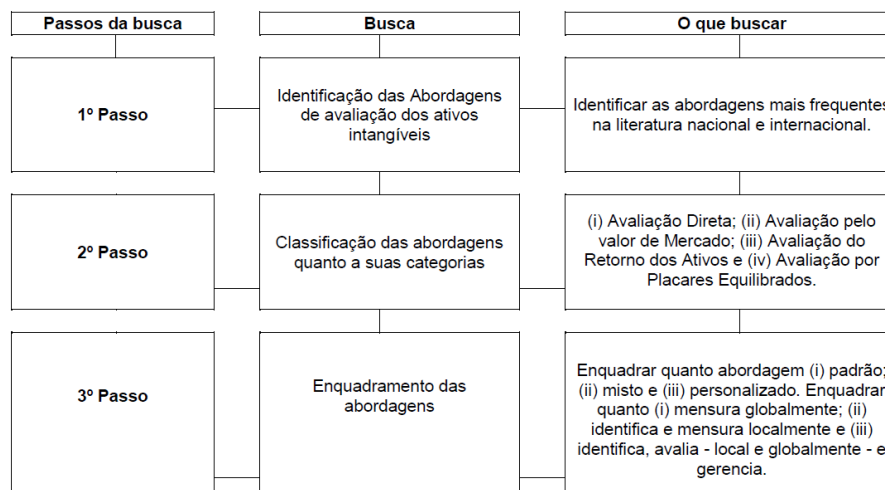


Figura 2. Protocolo de busca no PB

Fonte: dados da pesquisa.

Posteriormente à busca realizada por meio do protocolo criado, iniciou-se a análise dos dados coletados em julho de 2015.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a seleção do PB, iniciou-se a análise dos dados. Essa análise foi dividida em três etapas: (i) identificação das abordagens de avaliação dos ativos intangíveis; (ii) assimilação das categorias das abordagens e (iii) enquadramento das abordagens de avaliação de ativos intangíveis.

4.1 Abordagens de avaliação de ativos intangíveis

Quanto às abordagens de avaliação de ativos intangíveis, identificou-se o total de 28 citadas pelos artigos internacionais e 18 citadas nos artigos nacionais. Após a identificação individual das publicações nacionais e internacionais, fez-se a junção das abordagens e observou-se o total de 41 abordagens de avaliação dos ativos intangíveis, apresentadas na Tabela 6.

Tabela 6
Abordagens de avaliação de ativos intangíveis citados no PB

Nr	Abordagens de Avaliação de Ativos Intangíveis	Frequência Internacional	Frequência Nacional	Frequência Total
1	Skandia Navigator	5	6	11
2	Balanced Scorecard (BSC)	5	3	8
3	Intangible Assets Monitor	5	3	8
4	Q de Tobin	4	2	6
5	Technology Broker	2	3	5
6	A Diferença entre o Valor de Mercado e o Valor Contábil	0	5	5
7	Fórmula do Capital Intelectual da Skandia	0	3	3
8	Intangibles-Driven-Earnings	0	3	3

Nota. Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 6

Abordagens de avaliação de ativos intangíveis citados no PB. Cont.

Nr	Abordagens de Avaliação de Ativos Intangíveis	Frequência Internacional	Frequência Nacional	Frequência Total
9	<i>Competence Strategic Management Model</i>	1	0	1
10	<i>Knowledge production function</i>	1	0	1
11	<i>Knowledge capital scorecard</i>	1	0	1
12	<i>The intellectual capital accounts</i>	1	0	1
13	<i>Market to book ratio (p/b)</i>	1	0	1
14	<i>Calculate intangible value (CIV)</i>	1	0	1
15	<i>Knowledge capital earnings (KCE)</i>	1	0	1
16	<i>Pricewaterhouse Coopers LLP overall value</i>	1	0	1
17	<i>IC Rating</i>	1	0	1
18	<i>Intellectual Capital Value Creation (ICVC)</i>	1	0	1
19	<i>Contextual intellectual capital components valuation (CONICCVATM)</i>	1	0	1
20	<i>Framework for prioritizing intellectual capital (IC)</i>	1	0	1
21	<i>The SICAP Project</i>	1	0	1
22	<i>The intellectual capital model proposed by Caba and Sierra</i>	1	0	1
23	<i>The intellectual capital model proposed by Garcí'a</i>	1	0	1
24	<i>The intellectual capital model proposed by Bossi</i>	1	0	1
25	<i>The model for Gamma Company</i>	1	0	1
26	<i>The model for Epsilon Company</i>	1	0	1
27	<i>The intellectual capital report</i>	1	0	1
28	<i>Framework addresses IC valuation</i>	1	0	1
29	<i>A basic model for IC management and reporting for research organisations</i>	1	0	1
30	<i>A model for measuring and valuing intangible assets in RTOs</i>	1	0	1
31	<i>Intellectual capital reporting framework</i>	1	0	1
32	Modelo para avaliação do Capital Intelectual vinculando a Estratégia Empresarial ao CI	0	1	1
33	<i>CI-Index</i>	0	1	1
34	Modelo conceitual de mensuração dos retornos dos investimentos em capital intelectual (CI)	0	1	1
35	<i>Framework of Intangible Valuation Areas (FIVA)</i>	0	1	1
36	Modelo Heurístico	0	1	1
37	Declarações Holísticas	0	1	1
38	Matriz de Ajuste, Custo e Valor	0	1	1
39	Modelo de Barret	0	1	1
40	Sistema Multidimensional	0	1	1
41	<i>Value Explorer</i>	0	1	1
	Frequência Total	44	38	82

Nota. Fonte: dados da pesquisa.

Verifica-se, com a análise da Tabela 1, que *Balanced Scorecard* (Kaplan & Norton, 1992, 1993, 1996), *Skandia Navigator* (Edvinsson & Malone, 1997) e *Intangible Assets Monitor* (Sveiby, 1998, 1997) são as abordagens mais citadas pelos artigos do PB internacional, mencionadas em 5 dos 15 artigos. Em seguida apresenta-se o Q de Tobin (Stewart 1997 e Bontis

1999), com 4 citações, e *Technology Broker* (Brooking, 1996), com 2 menções.

Já no cenário nacional identificou-se o total de 18 abordagens de avaliação dos ativos intangíveis. *Skandia Navigator* (Edvinsson & Malone, 1997) foi a abordagem mais citada, com 6 citações, seguida da abordagem a diferença entre o valor de Mercado e o valor contábil (Stewart, 1997) mencionada 5 vezes. As abordagens *Balanced Scorecard* (Kaplan & Norton, 1992,1993,1996), *Intangible Assets Monitor* (Sveiby, 1998, 1997), *Technology Broker* (Brooking, 1996), Fórmula do Capital Intelectual da *Skandia* (Edvinsson & Malone, 1998), *Intangibles-Driven-Earnings* (Lev, 2004), aparecem sendo citadas por 3 artigos nacionais e a Q de Tobin (Stewart, 1997 e Bontis, 1999) é mencionada em 2 artigos.

Com as informações disponíveis, realizou-se o cruzamento das frequências das abordagens de avaliação nos artigos nacionais e nos artigos internacionais, conforme demonstração na Figura 3.

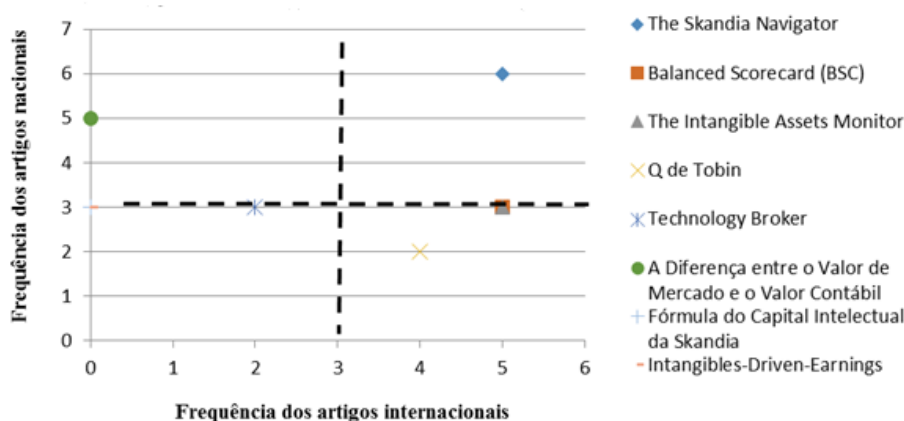


Figura 3. Cruzamento das abordagens de avaliação dos ativos intangíveis nas pesquisas nacionais e internacionais

Fonte: dados da pesquisa.

Desse modo, as abordagens de avaliação de ativos intangíveis mais citadas na literatura foram: (i) *Skandia Navigator*; (ii) *Balanced Scorecard* (BSC); (iii) *Intangible Assets Monitor*; (iv) *Q de Tobin*; (v) *Technology Broker*; (vi) A Diferença entre o Valor de Mercado e o Valor Contábil; (vii) Fórmula do Capital Intelectual da *Skandia* e (viii) *Intangibles-Driven-Earnings*.

Observa-se que as abordagens mais citadas nos artigos internacionais e nacionais foram criadas nos anos de 1990, confirmando uma preocupação da época em desenvolver abordagens que avaliassem os ativos intangíveis, destacando a relevância desses ativos no meio organizacional.

4.2 Categorias das abordagens de avaliação de ativos intangíveis

A partir do levantamento das abordagens de avaliação de ativos intangíveis classificou-se as abordagens, que foram citadas mais de uma vez nas pesquisas, conforme suas categorias. A classificação pode ser visualizada na Tabela 7.

Tabela 7 Categorias das abordagens de avaliação de intangíveis destacadas nas pesquisas nacionais e internacionais

Abordagens de avaliação de intangíveis	Categorias
<i>The Skandia Navigator</i>	Avaliação por placares equilibrados
<i>Balanced Scorecard (BSC)</i>	Avaliação por placares equilibrados
<i>The Intangible Assets Monitor</i>	Avaliação por placares equilibrados
<i>Q de Tobin</i>	Avaliação pelo valor de mercado
<i>Technology Broker</i>	Avaliação Direta
A Diferença entre o Valor de Mercado e o Valor Contábil	Avaliação pelo valor de mercado
Fórmula do Capital Intelectual da Skandia	Avaliação por placares equilibrados
<i>Intangibles-Driven-Earnings</i>	Avaliação pelo valor de mercado

Nota. Fonte: dados da pesquisa.

Apresenta-se, portanto, que as abordagens que mais se destacaram classificam-se, em sua maioria, na categoria de avaliação por placares equilibrados, ou seja, buscam identificar os tipos de ativos intangíveis e gerar índices e indicadores com o propósito de representá-los em mapas e painéis.

Constatou-se, no entanto, que nenhuma abordagem se enquadrou na categoria de Avaliação do Retorno dos Ativos, que possui como vantagem competitiva a facilidade de obtenção e compreensão entre os técnicos do meio econômico-financeiro, por serem baseadas nas demonstrações contábeis tradicionais. Portanto, percebe-se que as abordagens mais citadas na literatura não se baseiam nas demonstrações contábeis.

4.3 Enquadramento das abordagens de avaliação de ativos intangíveis

Em seguida, buscou-se identificar o enquadramento das abordagens levantadas nos estudos, conforme apresentação na Figura 4.



Figura 4. Enquadramento das abordagens de avaliação dos intangíveis

Fonte: dados da pesquisa.

Verificou-se, portanto, que 4 abordagens enquadraram-se como abordagem padrão que mensura globalmente. Apresentam uma estrutura julgada válida para todas as situações e empresas e buscam identificar um valor global para os ativos intangíveis, sem identificar os itens que o compõem.

Já as demais abordagens, representadas também no total de 4 enquadraram-se como mista, que identifica e mensura localmente. Buscam estabelecer alguns padrões e também reconhecem que devem existir adaptações para cada situação e conhecer quais são os intangíveis de uma organização, além de conhecer seu desempenho localmente.

Percebe-se, no entanto, que nenhuma das abordagens apresentadas frequentemente na literatura nacional e internacional enquadraram-se como sendo personalizadas e que identificam, avaliam – local e globalmente – e gerenciam. Abordagens classificadas nesse enquadramento buscam cobrir todo o processo, indo desde a identificação dos ativos intangíveis, passando pela avaliação local e global, fechando o ciclo com o seu gerenciamento.

Observa-se, portanto, que as abordagens citadas na literatura não conseguem cobrir todo o processo, ou seja, identificar os ativos intangíveis, avaliar local e globalmente, para então, gerenciá-los.

Diante desse achado sugere-se que novas pesquisas trabalhem no desenvolvimento de abordagens de avaliação de intangíveis que possam atender a essa necessidade de enquadramento personalizado. Sugere-se também o levantamento das abordagens de avaliação de intangíveis utilizadas pelas empresas identificando o enquadramento e as categorias.

5 CONCLUSÕES

Na era da informação e do conhecimento os ativos intangíveis são destacados como fonte de vantagem competitiva nas empresas, porém, é necessária efetiva gestão e aplicação desses ativos na sua conversão em resultados. Este trabalho teve por objetivo analisar as abordagens de avaliação dos ativos intangíveis por meio da literatura nacional e internacional.

Com base em um PB executou-se a identificação das abordagens de avaliação de ativos intangíveis mais citadas, classificando-as quanto às suas categorias e enquadramento. Identificou-se, portanto, que *Skandia Navigator* é a abordagem que mais se destaca nas pesquisas nacionais e internacionais. Na sequência, as abordagens (i) *Balanced Scorecard*; (ii) *Intangible Assets Monitor*; (iii) *Q de Tobin*; (iv) *Technology Broker*; (v) a Diferença entre o Valor de Mercado e o Valor Contábil; (vi) Fórmula do Capital Intelectual da *Skandia* e (vii) *Intangibles-Driven-Earnings* também foram destaque. Observou-se que as abordagens mais citadas foram criadas nos anos de 1990, validando a preocupação da época em desenvolver abordagens que auxiliassem a efetiva gestão desses ativos.

No entanto, observou-se que as abordagens mais citadas na literatura não se baseiam nas demonstrações contábeis. Nenhuma abordagem se enquadrou na categoria de Avaliação do Retorno dos Ativos, que possui como vantagem competitiva a facilidade de obtenção e compreensão entre os técnicos do meio econômico-financeiro, por serem baseadas nas demonstrações contábeis tradicionais.

Constatou-se também que as abordagens mais citadas não conseguem cobrir todo o processo, ou seja, não conseguem ir desde a identificação dos ativos intangíveis, passando pela avaliação local e global, fechando o ciclo com o seu gerenciamento. Não auxiliam, portanto, em uma efetiva gestão e aplicação de intangíveis, no auxílio de sua conversão em resultados.

Como limitações deste trabalho, apresenta-se que a pesquisa bibliográfica foi desenvolvida apenas com artigos publicados em periódicos disponíveis gratuitamente em algumas bases nacionais e internacionais.

A partir dessa análise, sugere-se, para futuras pesquisas, as constatações na prática da utilização das abordagens de avaliação de ativos intangíveis, identificando se tais abordagens estão sendo utilizadas de acordo com suas respectivas categorias e enquadramento. Sugere-se, também, uma análise com o olhar tanto para ativos quanto para passivos intangíveis e

o desenvolvimento de abordagens de avaliação de intangíveis que possam atender ao enquadramento personalizado.

REFERÊNCIAS

- Antunes, M. T. P. (2006). A Controladoria e o Capital Intelectual: um estudo empírico sobre sua gestão. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, 17(41).
- Antunes, M. T. P., & Martins, E. (2002). Capital intelectual: verdades e mitos. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, 13(29).
- Antunes, M. T. P., & Martins, E. (2007). Capital intelectual: seu entendimento e seus impactos no desempenho de grandes empresas brasileiras. *BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, 4(1).
- Barbosa, J. G. P., & Gomes, J. S. (2002). Um estudo exploratório do controle gerencial de ativos e recursos intangíveis em empresas brasileiras. *Revista de Administração Contemporânea*, 6(2).
- Boedker, C., Guthrie, J., & Cuganesan, S. (2005). An integrated framework for visualising intellectual capital. *Journal of Intellectual Capital*, 6(4), 510-527.
- Carvalho, F. N. de, & Ensslin, S. R. (2006). A evidenciação voluntária do Capital Intelectual: um estudo revisionista do contexto internacional. *Contabilidade Vista & Revista*, 17(4).
- Ensslin, S. R., Ensslin, L., Kremer, A. W., Chaves, L. C. & Borgert, A. (2014). Comportamentos dos custos: seleção de referencial teórico e análise bibliométrica. *Revista de Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ*, 19(3).
- Francini, W. S. (2002). A gestão do conhecimento: conectando estratégia e valor para a empresa. *RAE-eletrônica*, 1(2).
- Gallon, A. V., Souza, F. C. de, Rover, S., & Ensslin, S. R. (2008). Um estudo reflexivo da produção científica em capital intelectual. *Revista de Administração Mackenzie*, 9(4).
- García-Meca, E., & Martínez, I. (2007). The use of intellectual capital information in investment decisions: An empirical study using analyst reports. *The International Journal of Accounting*, 42(1), 57-81.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (6a ed.). São Paulo: Atlas.
- Hidalgo, R. L., García-Meca, E., & Martínez, I. (2011). Corporate governance and intellectual capital disclosure. *Journal of Business Ethics*, 100(3), 483-495.
- Jacobsen, K., Hofman-Bang, P., & Nordby Jr, R. (2005). The IC Rating™ model by Intellectual Capital Sweden. *Journal of Intellectual Capital*, 6(4), 570-587.
- Joia, L. A. (2001). Medindo o capital intelectual. *Revista de Administração de Empresas*, 41(2).
- Kang, H. H., & Gray, S. J. (2011). Reporting intangible assets: Voluntary disclosure practices of top emerging market companies. *The international journal of accounting*, 46(4), 402-423.
- Kannan, G., & Aulbur, W. G. (2004). Intellectual capital: Measurement effectiveness. *Journal of Intellectual Capital*, 5(3), 389-413.

- Kayo, E. K., Kimura, H., Basso, L. F. C., & Krauter, E. (2008). Os fatores determinantes da intangibilidade. *Revista de Administração Mackenzie, São Paulo*, 7(3), 112-130.
- Kim, D., & Kumar, V. (2009). A framework for prioritization of intellectual capital indicators in R&D. *Journal of Intellectual Capital*, 10(2), 277-293.
- Kumar, G. (2013). Voluntary disclosures of intangibles information by US-listed Asian companies. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 22(2), 109-118.
- Leitner, K. (2005). Managing and reporting intangible assets in research technology organisations. *R and D Management*, 35(2).
- Leitner, K. & Warden, C. (2004). Managing and reporting knowledge-based resources and processes in research organizations: specifics, lessons learned and perspectives. *Management Accounting Research*, 15(1), 33-51.
- Lev, B. (2001) *Intangibles: Management, measurement, and reporting*. Brookings Institution Press, Washington, D.C.
- Lev, B., & Daum, J. H. (2004). The dominance of intangible assets: consequences for enterprise management and corporate reporting. *Measuring Business Excellence*, 8(1), 6-17.
- Lima, A. C., & Carmona, C. U. (2011). Determinantes da formação do Capital Intelectual nas empresas produtoras de Tecnologia da Informação e Comunicação. *Revista de Administração Mackenzie*, 12(1).
- Macagnan, C. B. (2009). Voluntary disclosure of intangible resources and stock profitability. *Intangible Capital*, 5(1).
- Macagnan, C. B., & Fontana, F. B. (2013). Factors explaining the level of voluntary human capital disclosure in the Brazilian capital market. *Intangible Capital*.
- Manfred, B., & Kay, A. (2007). The German guideline for intellectual capital reporting: method and experiences. *Journal of Intellectual Capital*, 8(4), 563-576.
- Oliveira, J. M. de, & Beuren, I. M. (2003). O tratamento contábil do capital intelectual em empresas com valor de mercado superior ao valor contábil. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, 14(32).
- Oliveira, L., Rodrigues, L. L., & Craig, R. (2006). Firm-specific determinants of intangibles reporting: evidence from the Portuguese stock market. *Journal of Human Resource Costing & Accounting*, 10(1), 11-33.
- Oliveira, L., Rodrigues, L. L. & Craig, R. (2010). Intellectual capital reporting in sustainability reports. *Journal of Intellectual Capital*, 11(4), 575-594.
- Ortiz, M. A. A. (2009). Analysis and Valuation of Intellectual Capital According to Its Context. *Journal of Intellectual Capital*, 10(3), 451-482.
- Pablos, P. O. de. (2003). Intellectual capital reporting in Spain: a comparative view. *Journal of Intellectual Capital*, 4(1).
- Perez, M. M., & Famá, R. (2006). Ativos intangíveis e o desempenho empresarial. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, (40), 7-24.
- Ramirez, Y. (2010). Intellectual capital models in Spanish public sector. *Journal of Intellectual Capital*, 11(2), 248-264.
- Roos, G., & Roos, J. (1997). Measuring your company's intellectual performance. *Long Range Planning*, 30(3), 413-426.
- Santos, J. L. (2002). Ativos intangíveis. *ConTexto*, Porto Alegre, 2(2), 1-14.

- Santos, J. L., & Schmidt, P. (2003). Ativos intangíveis: análise das principais alterações introduzidas pelos FAS 141 e 142. *ConTexto*, Porto Alegre, 3(4), 1-18.
- Seetharaman, A., Low, K. T., & Saravanan, A. S. (2004). Comparative justification on intellectual capital. *Journal of Intellectual Capital*, 5(4), 522-539.
- Schnorrenberger, D. (2005). Identificando e avaliando os ativos intangíveis de uma organização visando seu gerenciamento: uma ilustração na área econômico-financeira. Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.
- Sveiby, K. E. (1997). The Intangible Assets Monitor. *Journal of Human Resource Costing & Accounting*, 2(1), 73-97.
- Sveiby, K. E. (2001). *Methods for Measuring Intangible Assets*. Recuperado em 01 de julho, 2016, de <http://www.sveiby.com/articles/IntangibleMethod.s.htm>.
- Teh, C. C., Kayo, E. K., & Kimura, H. (2008). Marcas, patentes e criação de valor. *Revista de Administração Mackenzie*, 9(1).
- Usoff, C. A., Thibodeau, J. C., & Burnaby, P. (2002). The importance of intellectual capital and its effect on performance measurement systems. *Managerial Auditing Journal*, 17(½), 9-15.
- Vergauwen, P. G., & Van Alem, F. J. C. (2005). Annual report IC disclosures in the Netherlands, France and Germany. *Journal of Intellectual Capital*, 6(1), 89-104.
- Wernke, R., & Bornia, A. C. (2003). Estudo de caso aplicando modelo para identificação de potenciais geradores de intangíveis. *Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo*, 14(33), 45-64.
- Zéghal, D., & Maaloul, A. (2011). The accounting treatment of intangibles – A critical review of the literature. *Accounting Forum*, 35(4), 262-274.

Notas

- 2 REFERENCIAL TEÓRICO A estrutura dos investimentos feitos pelas empresas tem mudado durante as últimas décadas expressando a transição da economia industrial para uma economia baseada em conhecimento (Zéghal & Maaloul, 2011). Com a transformação da economia, além dos investimentos em capital tangível, tais como materiais, máquinas e equipamentos, os investimentos em capital intangível, como marcas, clientes e relações com fornecedores, know-how, redes e patentes, tornaram-se cada vez mais relevantes (Zéghal & Maaloul, 2011; Lev, 2001; Santos, 2002; Santos & Schmidt, 2003; Wernke & Bornia, 2003; Kayo, Kimura, Basso & Krauter, 2008). Destaca-se que essa relevância de investimentos em intangíveis foi provocada pela (i) globalização do comércio e desregulamentação de setores-chave da economia e (ii) pelo advento das tecnologias de informação, o quais, passaram a considerar componentes intangíveis como impulsionadores do valor dos negócios (Lev, 2001, Santos, 2002, Santos & Schmidt, 2003, Wernke & Bornia, 2003, Kayo et al., 2008, García-Meca & Martínez, 2007). O termo intangível abrange várias noções complementares, que não são diferentes na forma e conteúdo, tais como investimentos intangíveis, ativos intangíveis e capital intangível (Zéghal & Maaloul, 2011). Além disso, a revisão da literatura destaca vários outros conceitos que podem ser considerados sinônimos do termo recursos intangíveis, ou seja, capital

- intangível, capital intelectual, capital imaterial, capital de conhecimento, bens intangíveis, conforme demonstrado na Tabela 1.
- 3 **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS** Nesta seção são abordados os aspectos relativos ao enquadramento metodológico da pesquisa, assim como o instrumento de intervenção empregado no estudo.
 - 4 **ANÁLISE DOS RESULTADOS** Após a seleção do PB, iniciou-se a análise dos dados. Essa análise foi dividida em três etapas: (i) identificação das abordagens de avaliação dos ativos intangíveis; (ii) assimilação das categorias das abordagens e (iii) enquadramento das abordagens de avaliação de ativos intangíveis.
 - 5 **CONCLUSÕES** Na era da informação e do conhecimento os ativos intangíveis são destacados como fonte de vantagem competitiva nas empresas, porém, é necessária efetiva gestão e aplicação desses ativos na sua conversão em resultados. Este trabalho teve por objetivo analisar as abordagens de avaliação dos ativos intangíveis por meio da literatura nacional e internacional. Com base em um PB executou-se a identificação das abordagens de avaliação de ativos intangíveis mais citadas, classificando-as quanto às suas categorias e enquadramento. Identificou-se, portanto, que Skandia Navigator é a abordagem que mais se destaca nas pesquisas nacionais e internacionais. Na sequência, as abordagens (i) Balanced Scorecard; (ii) Intangible Assets Monitor; (iii) Q de Tobin; (iv) Technology Broker; (v) a Diferença entre o Valor de Mercado e o Valor Contábil; (vi) Fórmula do Capital Intelectual da Skandia e (vii) Intangibles-Driven-Earnings também foram destaque. Observou-se que as abordagens mais citadas foram criadas nos anos de 1990, validando a preocupação da época em desenvolver abordagens que auxiliassem a efetiva gestão desses ativos. No entanto, observou-se que as abordagens mais citadas na literatura não se baseiam nas demonstrações contábeis. Nenhuma abordagem se enquadrou na categoria de Avaliação do Retorno dos Ativos, que possui como vantagem competitiva a facilidade de obtenção e compreensão entre os técnicos do meio econômico-financeiro, por serem baseadas nas demonstrações contábeis tradicionais. Constatou-se também que as abordagens mais citadas não conseguem cobrir todo o processo, ou seja, não conseguem ir desde a identificação dos ativos intangíveis, passando pela avaliação local e global, fechando o ciclo com o seu gerenciamento. Não auxiliam, portanto, em uma efetiva gestão e aplicação de intangíveis, no auxílio de sua conversão em resultados. Como limitações deste trabalho, apresenta-se que a pesquisa bibliográfica foi desenvolvida apenas com artigos publicados em periódicos disponíveis gratuitamente em algumas bases nacionais e internacionais. A partir dessa análise, sugere-se, para futuras pesquisas, as constatações na prática da utilização das abordagens de avaliação de ativos intangíveis, identificando se tais abordagens estão sendo utilizadas de acordo com suas respectivas categorias e enquadramento. Sugere-se, também, uma análise com o olhar tanto para ativos quanto para passivos intangíveis e o desenvolvimento de abordagens de avaliação de intangíveis que possam atender ao enquadramento personalizado.